

35° ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PAPER PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM PAINEL

NO GRUPO DE TRABALHO 16 – GRUPOS DIRIGENTES E ESTRUTURAS DE
PODER

PADRÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE DOCÊNCIA EM
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: INTERNACIONALIZAÇÃO COMO
CONSTRUÇÃO DE CAPITAL.

Erica Ambiel Julian / NESEFi / UFSCar

Mestranda do Programa de Pós-graduação
em Ciência Política da Universidade
Federal de São Carlos

Agosto

2011

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a pertinência dos estudos internacionais na carreira dos docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil. Embora este não seja um critério excludente ou essencial para o recrutamento desses profissionais, a importação de conhecimentos torna-se um diferencial para a seleção daqueles que compõem o grupo considerado Elite¹ nesse espaço profissional. O estudo da trajetória dos docentes da área de Administração fornece condições para a percepção de qual a importância da circulação internacional de conhecimentos como diferencial em contratações de universidades proeminentes na área, pela síntese de dados da formação acadêmica e os pontos de maior inserção, os locais para onde migram, quais as linhas mais procuradas pelos acadêmicos. Os dados aqui apresentados foram colhidos entre 2007 e 2009 de diversas fontes de pesquisa, como os sítios da *internet* das universidades que se destacam na área de administração, o sítio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq (pelos currículos *lattes*), sítios da área de administração e sítios de busca. Compiladas as informações, pôde-se observar quais as proporções entre docentes que possuem algum tipo de estudo fora do país e aqueles com formação integral no Brasil, dentre as universidades escolhidas para a pesquisa. A partir disso, os dados serviram de base para uma análise comparativa das trajetórias dos docentes para que sejam destacados os fatores em comum entre eles que foram relevantes para a sua formação profissional.

No total, foram pesquisados 310 professores de pós-graduação de sete instituições. A coleta de dados foi feita a partir dos currículos *lattes* disponíveis e buscas em outras fontes, e quando não foram encontrados os currículos de professores, usaram-se somente os dados recolhidos de referência aos nomes pelo sítio de buscas Google. Algumas instituições também fornecem um breve histórico sobre os professores que compõem seus programas. As informações foram sistematizadas em quadros para comparação entre elas, onde constam as experiências acadêmicas, profissionais e outras informações, como prêmios e quantidade de produções bibliográficas. Foram captados dados de professores com doutoramento em todas as áreas de estudos, não selecionando

¹ Entende-se como elite para o caso o grupo profissional participantes dos melhores programas de pós-graduação na área. Uma melhor explicação sobre elite se dará em seguida.

somente os acadêmicos estritamente da área de ensino que lecionam, captando todos os representantes dos institutos de ensino superior desta área escolhida.

A escolha dos professores se dá pela importância dos institutos de ensino superior ao qual pertencem. Quando resolveu-se estudar uma amostragem dos representantes da área, foi preciso localizar os atores que estivessem nas melhores posições de docência e, para o caso, por se tratar de professores de pós-graduações *stricto sensu*, foram eleitos aqueles pertencentes às escolas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de São Paulo (USP), *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto, Fundação Getúlio Vargas (FGV), *campi* São Paulo e Rio de Janeiro, e Universidade de Brasília (UNB). As escolas pesquisadas tentam representar os programas encontrados no Brasil, sendo estas as mais proeminentes, no caso dos dois institutos da FGV e da USP, e a amostra acolhe também uma escola do nordeste e uma do sul do país para que os dados sejam mais próximos à realidade quando feitas as comparações. Em apêndice há um exemplo de como foram sistematizadas as trajetórias dos professores pesquisados. Não é possível que seja exposta a totalidade dos dados, afinal, foram 310 elementos estudados com biografias, trajetórias profissionais e outras informações.

Neste texto será abordados os temas a elite da docência em administração, onde será dada a definição usada para elite neste trabalho e porque dizer que os professores analisados são considerados uma amostra de elite; os estudos internacionais são apresentados com referência ao objeto de pesquisa; expansão dos cursos e espaço acadêmico da administração no Brasil, onde é dado um panorama da inauguração do ensino superior em administração de empresas e os principais marcos na história do curso; mudança e empregabilidade dos docentes, onde se encontra a relação entre as mudanças no cenário da administração e as exigências dos profissionais; e conclusão e resultados com tabelas, quadros e gráficos explicativos.

A ELITE DA DOCÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO

Para a seleção dos docentes com trajetórias exploradas pensou-se na importância dos Institutos de Ensino Superior (IES) nos quais atuam. Estes Institutos possuem uma

produção técnica e acadêmica mais elevada que outros programas de pós-graduação encontrados. Dessa forma, deduz-se que o recrutamento dessas escolas é criterioso e significativo o suficiente para entender que seus participantes alcançaram reconhecimento, determinando o grupo de docentes das escolas escolhidas como Elite da área, sendo eles referência a outros profissionais. Bobbio (2002, p.385) fornece uma definição sobre essa teoria: “por teoria das Elites ou elitista — de onde também o nome de elitismo — se entende a teoria segundo a qual, em toda a sociedade, existe, sempre e apenas, uma minoria que, por várias formas, é detentora do poder, em contraposição a uma maioria que dele está privada.”

De acordo com essa definição, e concluindo que os IES pertencentes à esta pesquisa são relevantes para a disciplina e pesquisa *stricto sensu* em Administração de empresas, os docentes que participam desses IES podem ser considerados amostra da elite do espaço acadêmico. Por tal significância e valor dados, a esses agentes é atribuído influenciar áreas de pesquisa. A posição e a capacidade produtiva, em pesquisa acadêmica, dos professores com biografias observadas denota determinado poder a eles na área em que atuam, impondo ao grupo a denominação de Elite. Algumas características reconhecidas ao longo do trabalho dos docentes contribuí para essa inserção, neste caso veremos particularmente o critério de estudos internacionais como fator relevante.

Para a exploração da análise com elites, é usado, comumente, o método biográfico de pesquisa, onde são buscados os principais profissionais expoentes das áreas relacionadas à pesquisa, captando os elementos das histórias de vida e trajetória profissionais dos agentes e sistematizando estas pesquisas de forma a estabelecer uma comparação dos aspectos que tenham sido relevantes para a formação como elite. Em GRYNSPAN (1996) estudou-se dois textos principais: “A Teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada”², onde se reconheceu um panorama abrangente dos principais autores do tema e que essa definição pode ser dada a diversos grupos profissionais e sociais. Outro texto foi “Os Idiomas da Patronagem: um estudo da trajetória da Tenório

²GRYNSPAN, M. **A Teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada**. In: ANPOCS Revista Brasileira de informação Bibliográfica em Ciências Sociais no. 41, 1º semestre de 1996.

Cavalcanti”³, na qual a pesquisa fala do estudo biográfico do político fluminense Tenório Cavalcanti, e como sua trajetória política e suas relações fizeram de sua presença em Duque de Caxias uma relação de patronagem. A princípio, a teoria das elites foi fundada para estudo dentro do espaço político, sendo expandida sua utilização posteriormente para outras áreas com o mesmo sentido. Em “A Prosopografia ou Biografia Coletiva: balanço e perspectivas”⁴, em CHARLE (2006), o estudo de elites se faz pela comparação de biografias e destaque de características comuns entre os analisados:

Seu princípio é simples, definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise.⁵

A partir desse método, define-se um grupo a ser estudado, a partir de alguns critérios, e se constrói um questionário biográfico onde as perguntas serão usadas para estabelecer as dinâmicas que fizeram estes personagens pertencentes a algum grupo de Elite. Com o auxílio dos trabalhos lidos, pode-se entender os métodos de estudo de recrutamento de elites, usados aqui, por duas linhas: a biografia isolada e a biografia comparada. Das duas formas os meios de ascensão profissional são reconhecidos pela noção dos capitais⁶ necessários para o sucesso. Foi escolhido o método da biografia comparada, por ser esta a maneira em que os elementos em comum na trajetória profissional são mais facilmente percebidos.

Durante a evolução da abertura de universidades no Brasil, a procura por novas técnicas qualificadas de pesquisa, que favorecem a carreira dos pesquisadores, tornou-se cada vez mais valorizadas para o enriquecimento dos estudos no país, o espaço acadêmico em expansão exige dos profissionais cada vez mais conhecimentos

³ GRYSZPAN, M. **Os idiomas da patronagem: um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 14, ano 5, out./1990..

⁴ CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p.41-53.

⁵ Ibidem, p. 41

⁶ O conceito capital é desenvolvido por Bourdieu e “representa um poder sobre um campo (num dado momento) e, mais precisamente, sobre o produto acumulado de trabalhos passado (...), logo sobre os mecanismos que contribuem para assegurar a produção de uma categoria de bens”. Ver em BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1989, p. 134.

diferenciados para promoção em grau universitário. Para a docência em instituições com conteúdo disciplinar que busca inovações, estudos internacionais configuram-se como ponto fortemente relevante para a qualificação das escolas. As linhas de pesquisas passam a renovar-se constantemente de acordo com as importações de conhecimentos. O país reconhece a importância da internacionalização do conhecimento e cria aparelhos de apoio aos estudantes candidatos a estudos no exterior.

A diferenciação dada aos estudantes com experiência acadêmica internacional manteve, de certo modo, a posição da elite nacional na medida em que a importação de novas tecnologias e saberes atribui a esses profissionais características próprias notáveis, pouco encontradas em outros profissionais que estudaram em seu país de origem, criando níveis diversos de qualificação. Uma das características estudos internacionais é que demandam maiores recursos dos pesquisadores, sendo esse um eixo percorrido principalmente por filhos de famílias com condições econômicas mais elevadas (meios de exportação de estudantes por fomento do Estado precedem o momento em que essa modalidade torna-se importante para a formação acadêmica). Sendo o acesso aos títulos internacionais de pós-graduações mais fácil a somente uma parcela dos formandos, cria-se uma classificação dos acadêmicos por esse fato, colocando uns em situação elevada em relação a outros. Esse quadro é o cenário de fundo da distinção entre os profissionais, e que ao passar do tempo se faz menos distante a possibilidade de inserção de brasileiros em núcleos de pesquisa no exterior pelo surgimento de instrumentos institucionais, brasileiros ou não, que facilitam esse trânsito.

ESTUDOS INTERNACIONAIS

A repercussão dos estudos no exterior não é recente na história do academicismo brasileiro. Desde o início do período República no Brasil, os notáveis intelectuais brasileiros imigraram para países expoentes onde buscaram formação de nível superior. Filhos da elite econômica nacional procuraram especializações em países que lhes proporcionava esses estudos, principalmente países da Europa, já que no Brasil ainda não haviam instituições de ensino superior de qualidade que lhes proporcionasse elevado status social condizente com a colocação elevada no arranjo social vigente.

Diferentemente da Espanha, Portugal não permitiu a criação de universidades em sua colônia, que só foram permitidas após a chegada da corte, em 1808. Os estudantes que quisessem e pudessem obter esse nível de educação teriam que ir para Portugal ou outro país⁷. Mesmo depois da expansão das universidades brasileiras, a partir da década de trinta, a ida dos filhos da Elite brasileira continuou em curso às instituições exteriores para trazer conhecimentos diferenciados que impulsionasse suas posições políticas e culturais em âmbito nacional.

Em mil novecentos e cinquenta e um é criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES –, agências do governo nacional, criadas durante o Governo Getúlio Vargas, de apoio e investimento ao ensino no exterior. Através da concessão de bolsas de estudos, o governo brasileiro define os novos rumos da formação acadêmica nacional, evidenciando sua intenção na política de melhoramento da educação universitária nacional⁸. No sentido de evitar que a produção técnica e científica caísse num arcaísmo desalinhado com as descobertas mundiais, o surgimento de meios de inserção de pesquisadores brasileiros, aparelhos de incentivo financeiros, como as agências citadas, modelam o novo perfil da Elite acadêmica nacional. Esses profissionais, por sua vez, retornam à origem e convertem seu conhecimento para a formação de novos pesquisadores pela docência. A abertura de agências com a função de proporcionar os estudos internacionais foi um ponto estratégico do Estado Brasileiro, para entrar em competitividade no cenário mundial, como citam Canêdo e Garcia (2004-2005):

Au cours de la dernière moitié du siècle, la force relative de chaque puissance a dépendu de sa capacité à occuper des positions d'avant-garde scientifique. À l'échelle planétaire, un même agenda de questions scientifiques s'est imposé, hiérarchisant les pays qui avaient plus ou moins de poids dans chaque domaine du savoir sur la scène internationale. Depuis, il est devenu clair que la puissance politique et économique nationale ne serait complète que si elle était fondée sur un

⁷ CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

⁸ Ver CANÊDO, Letícia; GARCIA, Afrânio **Les Boursiers brésiliens et l'accès aux formations d'excellence internationales** In: *Cahiers du Brésil Contemporain*, 2004-2005, n° 57/58 –59/60, p. 21-48.

systeme de production et de transmission de connaissances scientifiques et technologiques.⁹

Podemos observar essa reflexão baseados no cenário brasileiro recente. Após a abertura do mercado nacional à concorrência internacional na década de 1990, as empresas nacionais entraram em competitividade com as multinacionais que agora chegavam ao Brasil. Nesse contexto, os cursos de graduação em administração depararam-se com um novo cenário de internacionalização, sendo forçados a desenvolver disciplinas que estivessem ao nível de ensinar seus alunos matérias que os coloquem em competitividade para entrar no mercado de trabalho, assimilando conceitos e posturas multinacionais. A importância da circulação de conhecimento se dá pela troca de conhecimentos específicos pertinentes às tradições acadêmicas de cada país, sendo então que os institutos concentram-se em áreas de pesquisas diferentes naturalmente, tornando-os melhores em matérias diversas entre eles. Assim a circulação de elites intelectuais fortalece os estudos praticados em seus países natais, abrindo campos de pesquisa e inserindo novas percepções sobre aspectos emergenciais.

Outro aspecto interessante da circulação de conhecimento na área de administração é a utilização dos MBA (Master Business Administration) por executivos, anteriormente ao final da década de 90 onde começam a surgir esses cursos no Brasil, em que, por falta de institutos que transpusessem o saber internacional os profissionais decidem por deslocar-se para outros países, como os Estados Unidos, para realizar pós-graduações centradas na gestão de empresas com foco global. Ao buscar esses saberes, ocorre uma forte separação social entre os administradores causado pela diferença de renda entre eles, como cita Grun (1995, p. 131):

Nos extremos superiores de nossas escalas podemos ver a utilização cada vez mais freqüente de alternativas exteriores de ensino por parte de estratos mais privilegiados. Aparece assim o MBA (Master in Business Administration) buscando no mercado universitário norte-americano, o título mais legítimo nesta zona do espaço social. Ele tem características extremamente interessantes que o qualificam para jogar um papel importante nos jogos simbólicos. Primeiro, ele é oferecido

⁹ Ibidem p. 27. “Durante o último meio século, a força relativa de cada poder dependia da capacidade de ocupar cargos de ponta. Globalmente, a mesma agenda de questões científicas surgiu, priorizando os países que tinham peso mais ou menos em cada campo do conhecimento no cenário internacional. Desde que se tornou claro que o poder político e econômico nacional estaria completa se ele foi baseado em um sistema de produção e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos”, tradução da autora.

por uma infinidade de universidades nos Estados Unidos, Europa Ocidental, extremo oriente e até na Europa Oriental, mas não no Brasil. Temos aqui cursos de mestrado em a administração apenas voltados para a formação de professores. Segundo, ele é extremamente procurado no mundo inteiro e considerado em geral mais um investimento pessoal do que um tipo de formação voltada para o desenvolvimento dos países atrasados, sendo difícil cursá-lo enquanto bolsista. Desta forma, possuir os recursos financeiros necessários para cursá-lo é questão quase *sine qua non* para sua realização. Terceiro, como antevimos, ele tem como conteúdo um corpo de disciplinas e de metodologias que são a própria materialização do *savoir-faire* dos estratos burgueses mais modernos. Esta forma tem a propriedade de repelir inconscientemente os indivíduos egressos dos estratos sociais que colocam a acumulação de capital cultural na variante escolar como o centro de suas estratégias de ascensão social.

EXPANSÃO DOS CURSOS E ESPAÇO ACADÊMICO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Realizou-se um levantamento histórico do ensino de Administração no país visando apreender a expansão da área, que acontece como pano de fundo ao tema discutido aqui. Os primeiros cursos surgiram na década de 1940, pela Fundação Getúlio Vargas, e posteriormente se alargou para outras instituições. Nessa fase, os conteúdos das disciplinas eram baseados nos cursos de administração dos Estados Unidos, importação proposital feita pela FGV quando se decidiu a implantação dos cursos no país¹⁰. Na década de noventa, pode-se ver uma aumento muito significativo na evolução de aberturas de novos cursos, e a expansão e criação de pós-graduações em administração. O quadro número 1.1 mostra a evolução em dados do ensino de administração no país.

DÉCADAS	Nº DE CURSOS
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247

¹⁰ PORTAL FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Disponível em: <http://www.fgv.br/fgvportal> Acesso entre março e dezembro de 2008.

1980	305
1990	823
2000	1.462

Quadro 1.1- Avanço no número de cursos por década no Brasil

Fonte: MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração.

Para os estudos do histórico do ensino de administração foram usados sites diversos específicos da área, como o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, ANPAD, do Conselho Federal de Administração e outros sites das universidades estudadas. A referência exclusiva a sites se deve ao fato de que pouca bibliografia sobre o assunto está publicada, e o acesso a esse meio de informação é mais simplificado. Os dados das biografias sintetizadas, das linhas de pesquisa e dos programas de pós-graduação foram captadas em fontes da internet, como a plataforma de currículos *lattes*, da ANPAD, dos sites das instituições de ensino superior e da CAPES.

A preocupação com a atividade profissional do administrador no Brasil teve seu início em 1943, no Congresso Brasileiro de Economia, no Rio de Janeiro, onde foi constatado que a dinâmica da industrialização do país precisava de profissionais com boa formação para exercer as novas funções que o mercado demandava. As pesquisas na área de administração existiam somente em cursos como o direito, sendo exigido a partir de então, medidas partidas do Estado para suprir essa necessidade.

A evolução dos cursos de administração no Brasil acompanha proporcionalmente o desenvolvimento econômico nacional. Os cursos de administração nascem como cursos técnicos, junto a outras disciplinas como economia e contabilidade, e a disciplina de administração fazia parte do currículo de outros cursos como engenharia, contabilidade, economia. A implantação de cursos exclusivos de formação do administrador surge da necessidade da satisfação de uma demanda de economia transitória do começo do século XX, onde a agricultura deu lugar à indústria. O avanço da presença de multinacionais no país exigia profissionais melhor capacitados para lidar com a burocracia do que começa a aparecer. Os modelos de cursos, usados para a formação das graduações brasileiras, foram importados dos Estados Unidos, o primeiro país a ter esse tipo de curso, desde 1881, sendo o Brasil o segundo país do mundo a oferecer graduação em administração.

MARCOS IMPORTANTES PARA O ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NO BRASIL

- Em 1941 é criada a ESAN/SP(Escola Superior de Administração de Negócios) –, pela FGV, elaborada nos moldes do curso da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard. A maioria dos alunos era patrocinada por empresas da época.

- 1946 – É criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, que ministrava cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis, onde a administração pertencia como matéria ao currículo dos cursos.

- 1952 – Surge a EBAPE/FGV (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas), da FGV –, no Rio de Janeiro, com o apoio da ONU e da UNESCO (Organização para as Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura) para a contratação de professores estrangeiros, sob o molde norte-americano de ensino. Essa data marca a mudança na direção do ensino superior no Brasil, de um modelo europeu para um modelo americano de ensino e curso. A FGV evidencia essa mudança na elaboração de seu curso de administração, que ao ser construído, representantes da Fundação visitaram 25 universidades norte-americanas e formaram um consórcio onde os alunos formados na FGV fariam suas pós-graduações nessas universidades.

- 1954 – Nasce a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP, vinculada à FGV. Para isso foi formado um convenio com a USAID (Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos). Nesse convênio, o governo norte-americano se comprometia a manter, os professores e o currículo ministrado, recrutados na Universidade Estadual de Michigan. Por outro lado, a FGV enviaria docentes para estudos de pós-graduação nos Estados Unidos, com intuito de preencher os quadros do corpo docente da EAESP. Tal convênio revelava a influência do ensino de Administração norte-americano na realidade brasileira, evidenciada, sobretudo, por meio dos currículos e bibliografias. A partir da década de 1960, a FGV passa a ministrar cursos de Pós-Graduação nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas. Houve nesse período, um surto no aumento de cursos de administração, impulsionado pelo caráter desenvolvimentista do governo Kubitschek, que propicia a instalação de indústrias mais complexas que exigem maior conhecimento técnico. Cria-se o Departamento de Administração na FEA/USP. Nesse período, ocorre a expansão dos cursos de administração em faculdades privadas isoladas. Somente em 1961 ocorre o reconhecimento do curso pelo decreto 50.164, de Juscelino Kubitschek e quatro anos depois, em 1965, é regulamentada a profissão de Administrador.

Quadro 1.2 – Marcos importantes na evolução dos cursos de Administração no Brasil

Na década de oitenta e noventa, a relação entre a prática profissional e a exigência de formação superior, torna-se mais rígida, fazendo aumentar ainda mais o surgimento de cursos em faculdades privadas, impulsionado pelos interesses daqueles que desejavam seguir a carreira de administrador em instituições públicas ou privadas. Outro fator interessante é a instalação dessas faculdades em grandes centros e pólos industriais, onde a procura pelo administrador é grande. Em 2005, o Ministério da Educação aprova especializações que aceitam denominações como Administração Agroindustrial, Administração Bancária, Administração de Bares e Restaurantes e outras 248, abrangendo os mais diversos segmentos e áreas especializadas

Foram encontrados 56 programas, certificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), retirados da relação da avaliação trianual dos cursos no Brasil, consultado em março de 2008. Nesse total, foram divididas as diversas linhas contidas nos programas em áreas temáticas de acordo com as divisões estipuladas pela ANPAD (Associação Nacional de Pesquisa em Administração) nos seus encontros anuais, ENANPAD (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Administração). As linhas fornecem um panorama das direções para a pesquisa de administração no Brasil.

MUDANÇA E EMPREGABILIDADE DOS DOCENTES

Acompanhando o processo de expansão dos cursos de pós-graduação em Administração, as linhas de pesquisa na área se diversificam ampliando o escopo de atuação dos professores nos centros de pesquisa do país. A exigência por conhecimentos mais especializados e inovadores passa a torna-se maior, forçando os docentes a se aprimorarem cada vez mais, buscando competitividade e posicionamento no mercado de trabalho, no caso, entre os professores de administração, como ocorre em outras profissões na década de 90¹¹. A proximidade da docência com a atuação prática dos administradores confere uma mudança de contexto similar entre as duas áreas, junto também ao contexto econômico, as mudanças realizadas na gestão de empresas é rapidamente absorvida por disciplinas no Ensino Superior. Por isso, os rumos do conteúdo disciplinar e da prática na área de administração seguem caminhos próximos, onde o vanguardismo da prática administrativa é lecionado nos cursos da área como fortes diferenciais dos institutos de ensino. Princípios organizacionais de sistemas de gestão, como por exemplo TPM, ISO, 5S, e outras ferramentas, são renovadas e inventadas com grande frequência, fazendo com que conteúdos programáticos de institutos de ensino superior sejam modificados conforme as inovações de mercado.

Segundo Boltanski e Chiapello (2009), em trinta anos o discurso e prática do ambiente empresarial sofreu mudanças profundas em conformidade com a própria

¹¹ BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O discurso empresarial dos anos 90. In: _____. **O novo espírito do capitalismo**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009. Título original: Le Nouvel esprit du capitalisme.

mudança do capitalismo, que segue na década de 90 com força voltada para os mercados financeiros, flexibilização do trabalho, autonomia e modelo de organização das grandes empresas em redes, esquemas contrapostos ao que ocorria na década de 60, onde os empresários se pautam na meritocracia, hierarquia, administração por objetivos:

A literatura da gestão empresarial dos anos 90 contém ideais, propostas de organização humana. Modos de ordenamento dos objetos e formas de garantia que são da natureza tão diferente daquilo que se encontra na literatura de gestão empresarial dos anos 60 que é difícil não reconhecer que o capitalismo mudou muito de espírito ao longo dos últimos trinta anos, ainda que a configuração não possua a força mobilizadora à qual a figura anterior conseguiria chegar, pelo fato de estar no plano da justiça e das garantias.¹²

Embora a literatura citada por estes autores não sejam os textos produzidos por pesquisas científicas, pode-se perceber texto o que se tem transformado acerca da gestão nos anos 90 em contraposição ao pensamento da década de 60. Essa diferença tem reflexo nas transformações do ensino em administração ao longo do tempo, porque se a há uma influência normativa¹³ da literatura produzida no comportamento dos profissionais da administração de empresas.

CONCLUSÃO E RESULTADOS

O total de docentes encontrado na pesquisa realizada foi compilado em tabelas de acordo com a universidade correspondente, provocando a comparação das trajetórias de estudos de maneira direta. Como a síntese dessas tabelas toma muito espaço para a referência no texto, decidiu-se apenas deixar no apêndice do texto um exemplo dessa sistematização, visto que tornaria a apreciação do material bastante extensa. Por esse fato, gráficos demonstrativos dos resultados foram elaborados para a análise direta dos dados, também porque seria desnecessária a leitura de cada esquematização, de cada universidade, de cada docente individualmente. Se a proposta é de transformar o estudo das trajetórias em uma prosopografia sistematizada, a observação detalhada de cada ponto dos núcleos de estudos é paliativa, pois a comparação dos dados deve ser feita pela mostra projetada das informações, de forma a promover associações rápidas entre os

¹² Ibidem p. 129.

¹³ Ibidem p. 84.

dados. A produção de gráficos dessa maneira transforma os textos tabelados em mostruários dos resultados obtidos na pesquisa.

	Total de professores estudados	Total de professores com alguma experiência no exterior*	Proporção de professores com estudos no exterior**
FGV - RJ	36	24	67%
USP - SP	82	40	49%
UFRGS	43	19	44%
FGV - SP	93	30	32%
UNB	20	8	40%
USP - RP	36	14	39%
Total	310	135	43%

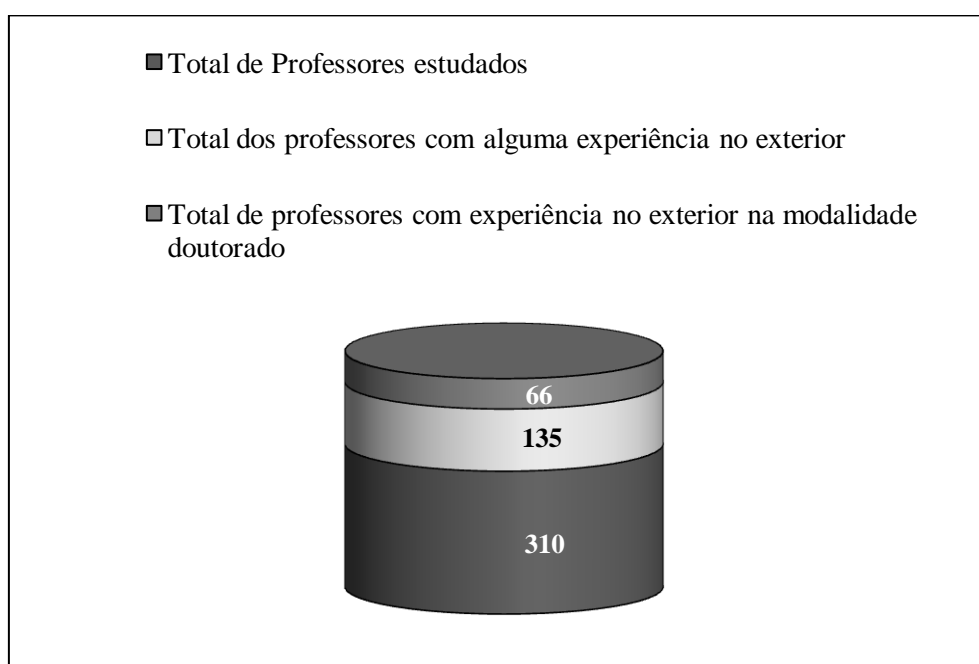
Tabela 2.1- Proporção de docentes com estudos fora do país por instituição

* Por experiências entendem-se as experiências acadêmicas.

**Proporção de professores com estudos no exterior com relação à totalidade dos professores estudados.

Fonte: Dados compilados com fonte de dados da pesquisa com base em currículos *lattes* e sítios da *internet* de busca.

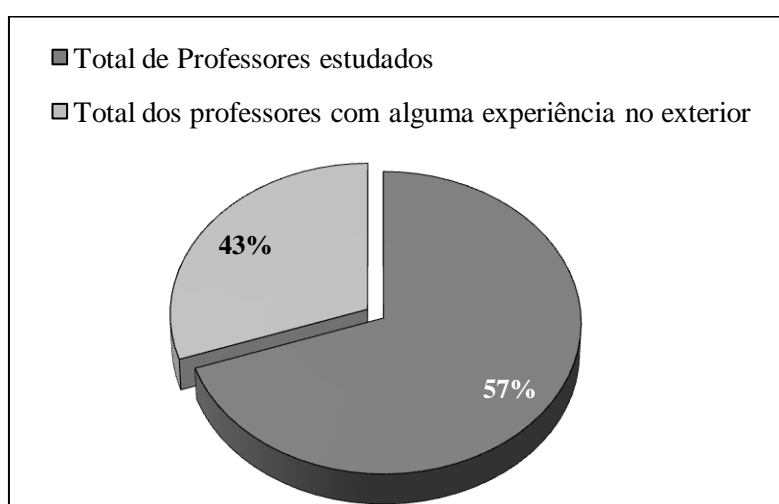
Gráfico 2.1 – Comparativo entre os docentes com internacionalização e o total de docentes de administração de empresas encontrados



Fonte: Dados compilados com fonte de dados da pesquisa com base em currículos *lattes* e sítios da *internet* de busca.

O gráfico 2.1 mostra a proporção de docentes encontrados que têm alguma experiência no exterior, como somente o mestrado ou especializações fora do Brasil. Pode-se ver que o universo de amostragem é de 310 professores, de onde foi encontrada uma população de 135 com qualquer vínculo com centros de pesquisas de outros países e foi percebida uma amostragem de 66 docentes com o doutorado no exterior, modalidade sanduíche ou integral.

Gráfico 2.2 - Proporcionalidade de professores da administração de empresas com alguma experiência internacional



Fonte: Dados compilados com fonte de dados da pesquisa com base em currículos *lattes* e sítios da *internet* de busca.

O gráfico 2.2 mostra mais claramente a relevância de estudos internacionais para a colocação dos professores universitários em centros de maior excelência no ensino de Administração. A tabela 1 pode esclarecer um pouco melhor a origem dos dados dos gráficos anteriores, apresentando em números mais concretos a situação relacionada. As linhas mostram a separação por universidade, de acordo com as estudadas, e suas proporções conforme as variáveis relativas. A diferença nas proporções de professores com vínculo internacional define a qualidade e status dos centros com relação aos semelhantes, colocando aqueles com maior número de docentes melhor qualificados em posição superior aos outros com qualificação somente nacional.

	Doutorado	Pós-doutorado	TOTAL
França	21	5	26
Inglaterra	10	1	11
EUA	27	12	39
Canadá	2	5	7
Suíça	0	1	1
Escócia	2	0	2
Espanha	1	0	1
Portugal	3	0	3
TOTAL	66	24	90

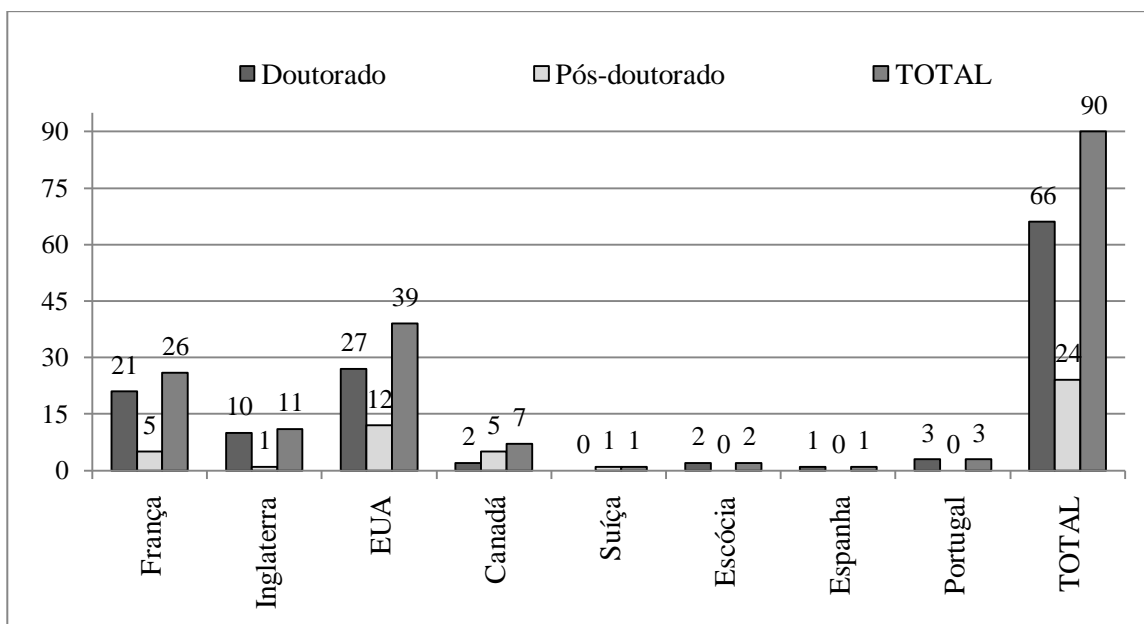
Tabela 2.2 – Países mais procurados pelos docentes da administração de empresas por modalidade

*Aqui foram considerados os dados de doutoramento e pós-doutoramento. Foram excluídos outros tipos de estudos.

Fonte: Dados compilados com fonte de dados da pesquisa com base em currículos *lattes* e sítios da *internet* de busca.

Na tabela número 2.2 é focalizado especialmente o conjunto de docentes com doutorados, parcialmente e integrais, e pós-doutorados em núcleos fora do Brasil, classificados por países de destino. A maior incidência da presença de estudantes brasileiros da área de Administração é nos Estados Unidos e na França, onde há maior abertura para os acadêmicos brasileiros, além da existência de convênios e bolsas fomentadas por agências internacionais que apóiam a circulação desses indivíduos. Outros países foram encontrados na pesquisa, como Bélgica, Venezuela e Israel, mas somente em modalidades de especializações e extensões, irrelevantes para o formato da pesquisa. Exceto esses casos, não foram encontrados dados com destino de outros países senão os já citados. O gráfico número 2.3 explora visualmente o aparecimento das pós-graduações, doutorado e pós-doutorado, divididas pelos países para onde migraram os docentes, evidenciando ainda mais a preponderância dos Estados Unidos e França sobre os outros países.

Gráfico 2.3 - Países mais procurados pelos docentes da administração de empresas por modalidade*



*Aqui foram considerados os dados de doutoramento e pós-doutoramento. Foram excluídos outros tipos de estudos.

Fonte: Dados compilados com fonte de dados da pesquisa com base em currículos *lattes* e sítios da *internet* de busca.

Os gráficos, tabelas e quadros apresentados são de autoria própria, fora aqueles que possuem citação logo abaixo sobre sua origem.

A partir da análises dos dados obtidos, verifica-se que é válida a importação de conhecimento como meio de alcançar melhores posições na área profissional acadêmica da administração de empresas. Embora não se veja nos programas de pós-graduação o critério da circulação internacional como principal selecionador ou excludente, vemos ao menos que boa porcentagem dos docentes buscam a entrada em centros de estudos no exterior como diferencial qualificador nas trajetórias. Outro modo de enxergar o critério como selecionador, ou como meio de inserção na categoria elite dos docentes em administração de empresas, é o fato dos centros de estudo para onde migram os estudantes fazerem suas escolhas pelos currículos e influências dos candidatos, deixando uma dúvida: os docentes buscam essa modalidade de estudos para se destacarem ou se estes agentes já estão posicionados em destaque e por isso conseguem sair do país para se aprimorarem. De qualquer forma, o presente trabalho trata de apresentar a circulação de

conhecimento na área da docência em administração de empresas nas melhores universidades e faculdades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BOBBIO, N. Teoria das elites. In : BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. (orgs.). **Dicionário de Política**. 12ª ed. Brasília: UNB 2002p. 385-391.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O discurso empresarial dos anos 90. In: _____. **O novo espírito do capitalismo**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009. Título original: Le Nouvel esprit du capitalisme.

BOTTOMORE, T. B. A Elite: conceito e ideologia. In: _____. **As Elites e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1965. p. 7-21.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1989.

CANÊDO, Letícia; GARCIA, Afrânio **Les Boursiers brésiliens et l'accès aux formations d'excellence internationales** In: *Cahiers du Brésil Contemporain*, 2004-2005, n° 57/58 – 59/60, p. 21-48 Disponível em <http://www.revues.msh-paris.fr/vernumpub/C-1-Afrânio.pdf>

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,. 2002.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p.41-53

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/> Acesso entre março e dezembro de 2008.

DEZALAY, Yves. **A Dolarização do conhecimento técnico profissional e do estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado, 1960-2000.** In: RBCS, vol. 15, n. 43, junho de 2000.

GRYNSZPAN, M. **A Teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada.** In: ANPOCS Revista Brasileira de informação Bibliográfica em Ciências Sociais no. 41, 1º semestre de 1996.

_____. **Os idiomas da patronagem: um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti.** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 14, ano 5, out./1990

GRUN, R. **A revolução dos gerentes brasileiros.** Campinas, SP. 1990. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000028674>

PORTAL FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Disponível em: <http://www.fgv.br/fgvportal> Acesso entre março e dezembro de 2008.

APÊNDICE – EXEMPLO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS DOCENTES.¹⁴

	FORMAÇÃO/ CARREIRA ACADÊMICA	FORMAÇÃO NO EXTERIOR	CARREIRA PROFISSIONAL E POLITICA	OUTRAS INFORMAÇÕES
Oscar Claudino Galli	-1994-98- Doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC			
Paulo Renato Soares Terra	-1990-93- Mestrado em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS -1986-88- Graduação em Administração de Empresas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	-1995-02- Doutorado em Administração. Mcgill University, MCGILL, Canadá. - 1995 Data Analysis And Statistics. City University Business School, C.U.B.S., Inglaterra. -1995- Advanced Data Analysis. City University Business School, C.U.B.S., Inglaterra. -1995- Financial Econometrics. Birkbeck College, BIRKBECK, Inglaterra. -1995- Economics And Business Statistics. City University	-2004 atual- colaborador e pesquisador da Ecole des Hautes Etudes Commerciales - Montreal, HEC, Canadá -1990 atual- professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS -1996-99- research assistant da McGill University, Canadá -1991-94- professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS -1987-90- trainee de administração da Siemens Icotron S A	-2007- Prêmio IBGC de Monografias em Governança Corporativas, Segundo Lugar, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. -2007- Top Ten Download List, artigo "The Practice of Corporate Finance in the Middle-East", lista: "Corporate Finance: Capital Structure & Payout Policies"., Social Sciences Research Network -2002- Primeiro Lugar no Prêmio ANPAD - ENANPAD 2002 - Finanças - The Fisher Hypothesis in a VAR Framework: Empirical Evidence from Latin America, ANPAD. -1992- Segundo Colocado no

¹⁴ Excerto do quadro de docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

		<p>Business School, C.U.B.S., Inglaterra.</p> <p>-1994- Research Design Methods And Methodology. City University Business School, C.U.B.S., Inglaterra.</p> <p>-1994- Data Collection And Measurement. City University Business School, C.U.B.S., Inglaterra.</p> <p>-1994- Quantitative Methods Of Economic Inquiry. Birkbeck College, BIRKBECK, Inglaterra.</p> <p>-1992- Extensão universitária em Extensão Universitária Em Géstion Empresarial. Universidad de Deusto, U.D., Espanha.</p>		<p>Concurso de Monografias do XI Congresso da ABAMEC, Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais.</p> <p>-1991- Primeiro Lugar no Prêmio Losango-EPGE/FGV para Teses de Mestrado em Economia e Finanças, Losango-EPGE/FGV.</p> <p>-1988- Primeiro Lugar Nacional no Programa de Trainees Siemens, Siemens/Icotron</p> <p>-82 trabalhos publicados</p>
Raquel Janissek Muniz	<p>-2005-06- Pós-Doutorado. Escola de Administração - UFRGS, EA-UFRGS.</p> <p>-2001-04- Doutorado em Doctorat En Sciences de Gestion. Université Pierre Mendes France,</p>		<p>-2000-04- analista de sistemas da SPHINX Brasil</p> <p>-1997-00- professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI</p> <p>-1998-99- professor da Faculdade de Direito Fadisa</p>	<p>-2006- 1º lugar no II Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva da ABRAIC. Artigo: Praticando o Conceito de Inteligência Estratégica Antecipativa (IEA) em uma Empresa de Software Médico., ABRAIC</p>

<p>UPMF, França. -2000-01- Mestrado em Dea En Systèmes D'information. Université Pierre Mendes France, UPMF, França. -2000-01- Mestrado em Dea Matis. Université de Genève, UNIGE, Suíça. -1998-00- Mestrado em Mestrado Em Administração. Escola de Administração - UFRGS, EA- UFRGS. -1991-95- Graduação em Bacharel Em Informatica Com Ênfase Em Analise de Sistemas. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI</p>		<p>-1995-99- webmaster da Missões Informática Ltda</p>	<p>-2004- Voto de Louvor por juízo unânime da banca examinadora à Tese de Doutorado: Très honorable avec les félicitations du jury à l'unanimité, Université Pierre Mendès France de Grenoble -51 trabalhos publicados</p>
---	--	--	--

FONTE: site CNPq/lattes; site de buscas Google. Consultados de março a setembro de 2008.